

Brasil quer tratamento diferente

Brasília — O Brasil vai exigir um tratamento diferenciado no processo de negociação da dívida externa, na próxima rodada de discussões junto ao Fundo Monetário Internacional, que começa na segunda-feira, em Washington.

— Não mais podemos ser jogados dentro da mesma vala comum de outros países endividados que não demonstraram a nossa viabilidade — disse ontem o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, que viaja quinta-feira, para os Estados Unidos, provocando o cancelamento da reunião do Conselho Monetário Nacional, prevista para essa semana.

Funaro chefiará a missão brasileira ao FMI, que defenderá a posição de negociar a redução dos **spreads** (taxas de risco) a índices indispensá-

veis “que não prejudiquem o nível de crescimento do país”. Segundo ele, o governo está firme na posição de pagar, anualmente, os juros da dívida em volumes não superiores a 2,5% do PIB (Produto Interno Bruto). Isto porque, afirmou:

— O PIB cresceu e os juros no mercado baixaram naturalmente. Exigimos compreensão ao nosso processo de recuperação e crescimento. É a reivindicação de uma economia que venceu a crise.

A saída do presidente do FMI, Jacques Larosiére, anunciada oficialmente ontem, “não vai mudar em nada” a posição brasileira, nem a expectativa em relação à próxima rodada de negociações.